

ACORDO COLETIVO: É PRECISO MOBILIZAR PARA ARRANCAR NOSSAS DEMANDAS

Chegou a hora de discutirmos as novas cláusulas de um acordo coletivo para a nossa categoria. Estamos em um momento de profundos ataques aos trabalhadores dentro e fora da USP e esses ataques se combinam com o desmonte da universidade. Em março de 2017, a reitoria aprovou, sob nosso sangue, os Parâmetros de Sustentabilidade que significam profundos ataques aos estudantes e trabalhadores. Arrocho salarial e congelamento de contratações são os que mais sentimos na pele. A reforma trabalhista, que entrou em vigor em novembro do ano passado, precariza ainda mais as condições de trabalho. No início deste ano, veio à tona também Relatório da McKinsey, que deixa claro que o objetivo da reitoria é expandir a terceirização, como já está fazendo, fechar postos de trabalho e acelerar o processo de privatização da USP. Ou seja, um ataque enorme à universidade pública e que afeta profundamente também nós, trabalhadores.

Por isso, a discussão sobre o acordo coletivo não pode perder de vista o plano da reitoria para a universidade. O banco de horas está a serviço de flexibilizar as jornadas, fazendo os trabalhadores trabalharem cada vez mais. Na USP, em algumas unidades já sentimos o efeito danoso, com jornadas de 10 horas, trabalhadores sendo convocados aos sábados e até aos domingos! Nos dias de pontes e recesso a Universidade não funciona. No entanto, a reitoria ao nos obrigar a compensar essas horas nos faz trabalhar mais nos dias normais para compensar a falta de funcionários, já que as contratações estão desde 2014 congeladas.

Para arrancar nossas demandas e garantir nossos direitos precisamos estar mobilizados. Estamos levantando e sistematizando todas as propostas que chegam das unidades. A comissão sistematizadora vai receber as propostas até o dia 15/8 e publicá-las para que todos possam ler e na assembleia do dia 21 de agosto começar a discutir o conteúdo das propostas. Finalizada a minuta, com as propostas aprovadas pelos trabalhadores, vamos levá-la para mesa de negociação com a reitoria. Para que consigamos aprovar nossas demandas e frear os ataques que a reitoria está preparando, além de retirar as cláusulas do atual acordo que nos prejudicam, precisamos construir uma forte mobilização, com atos, paralisações e o que mais for necessário durante o mês de setembro, quando ocorrerem as negociações com a Copert.

As reuniões de unidade devem armar os trabalhadores para arrancar suas demandas e barrar os ataques.

ASSEMBLEIA GERAL PARA VOTAR AS PROPOSTAS SISTEMATIZADAS QUE LEVAREMOS À COPERT DIA 21 DE AGOSTO, ÀS 12H30, NA HISTÓRIA

CALENDÁRIO DO ACORDO COLETIVO

- | | |
|-------------------|--|
| 15/8 | Envio de propostas para o novo acordo (sintusp@sintusp.org.br) |
| 21/8 | Assembleia geral para discutir as propostas enviadas |
| 22 a 28/08 | Assembleias no interior para discutir as propostas enviadas não aprovadas dia 21. |
| 29/8 | Assembleia geral para aprovar a minuta final a ser apresentada à Copert |

**H O J E
14/8
ÀS 10H30
NA ALESP**

AUDIÊNCIA PÚBLICA E ATO: Em defesa da Educação Pública e Gratuita

O CDB aprovou a participação no ato chamado pelo Fórum das Seis na Alesp na terça-feira. O Fórum defende emendas à LDO-2019 que contemplam o aumento de recursos para as universidades e para o Centro Paula Souza, o fim das manobras na base de cálculo do ICMS (o governo retira, indevidamente, vários itens do cálculo antes de repassar os valores às universidades), e que o governo cumpra a lei complementar 1010/2017 e arque com a insuficiência financeira das universidades.

CLEUSA REIS DOS SANTOS PRESENTE!

Cleusa Reis dos Santos, 50 anos, mulher negra, trabalhadora do bandejão da USP há mais de 13 anos. Uma pessoa incrível, humana, que trazia na pele e na alma as marcas de um mundo tão difícil. Querida por todos seus amigos e companheiros de trabalho, conhecida pelo trabalho duro que não apagava sua simpatia e pela sua inconfundível alegria e carinho com que tratava todos a sua volta.

Mãe de Leonardo, o Léo, que todos nós conhecemos desde pequenino e que Cleusa comemorava recentemente a entrada na Escola de Aplicação, almejando um futuro melhor talvez um pouco menos ingrato do que todas as dificuldades que passou. Faleceu na manhã desta segunda-feira, vítima de complicações decorrentes de uma pneumonia.

Mãe, amiga e lutadora, Cleusa nos deixará muitas saudades. Soubemos dessa triste notícia a caminho da audiência que julgará o desconto dos dias de uma luta que deixou centenas de famílias como a de Cleusa, passando privações, por ela e por todas as famílias manteremos de pé a nossa luta.

Deixamos a Marco Antônio, seu companheiro e nosso querido colega de trabalho, a Léo e a sua família e amigos toda a nossa solidariedade, nosso abraço e desejamos força neste momento difícil. Acima de tudo, nos lembramos de Cleusa pelo que ela nos deixou com o exemplo de sua garra, sua força e a alegria daquele lindo sorriso negro que empunhava todos os dias na boca com a mesma firmeza com que lutava, trabalhava e amava a vida. Cleusa Reis presente! Agora e sempre.



PRÓXIMAS ATIVIDADES:

- REUNIÃO DA SECRETARIA DE COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL**
[15 DE AGOSTO, ÀS 9 HORAS, NO SINTUSP];
- REUNIÃO DA COMISSÃO “SAÚDE DO TRABALHADOR” DA SECRETARIA DE SAÚDE** [21 DE AGOSTO, A PARTIR DAS 9 HORAS, NO SINTUSP].
- MESA DE DEBATE : A LUTA PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL**
DIA 22/8, ÀS 17H30, NA HISTÓRIA

A Plenária de Mulheres da USP, realizada no dia 2 de agosto aprovou construir uma mesa de debates com especialistas de diversas áreas e representantes do movimento de mulheres sobre a luta pela legalização do aborto no Brasil. Todos os anos, de acordo com o ministério da saúde, são mais de um milhão de abortos realizados de forma clandestina e insegura no país, são mais de 1.300 mortes todos os anos. A cada 4 mulheres que morrem, 3 são mulheres negras. São milhares de mulheres que morrem ao recorrer à métodos inseguros e clandestinos porque o aborto é proibido. É preciso tratar com seriedade a luta pelos direitos das mulheres. As argentinas mostraram o caminho. É preciso levar a discussão aos locais de trabalho e estudo e massificar o movimento pela vida das mulheres. Participem do debate!

**TODAS AS PROPOSTAS RECEBIDAS
ATÉ 9 DE AGOSTO JÁ ESTÃO
DISPONÍVEIS NO SITE DO SINTUSP**

<http://www.sintusp.org.br/2013/index.php/publicacoes/manchetes/1095-propostas-para-acordo-coletivo>



Acesse aqui as propostas para o Acordo Coletivo de Trabalho, enviadas ao Sintusp

Lembramos que todas as propostas devem ser encaminhadas para o e-mail sintusp@sintusp.org.br com assunto PROPOSTAS até o dia 15 de agosto de 2018

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão)Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br